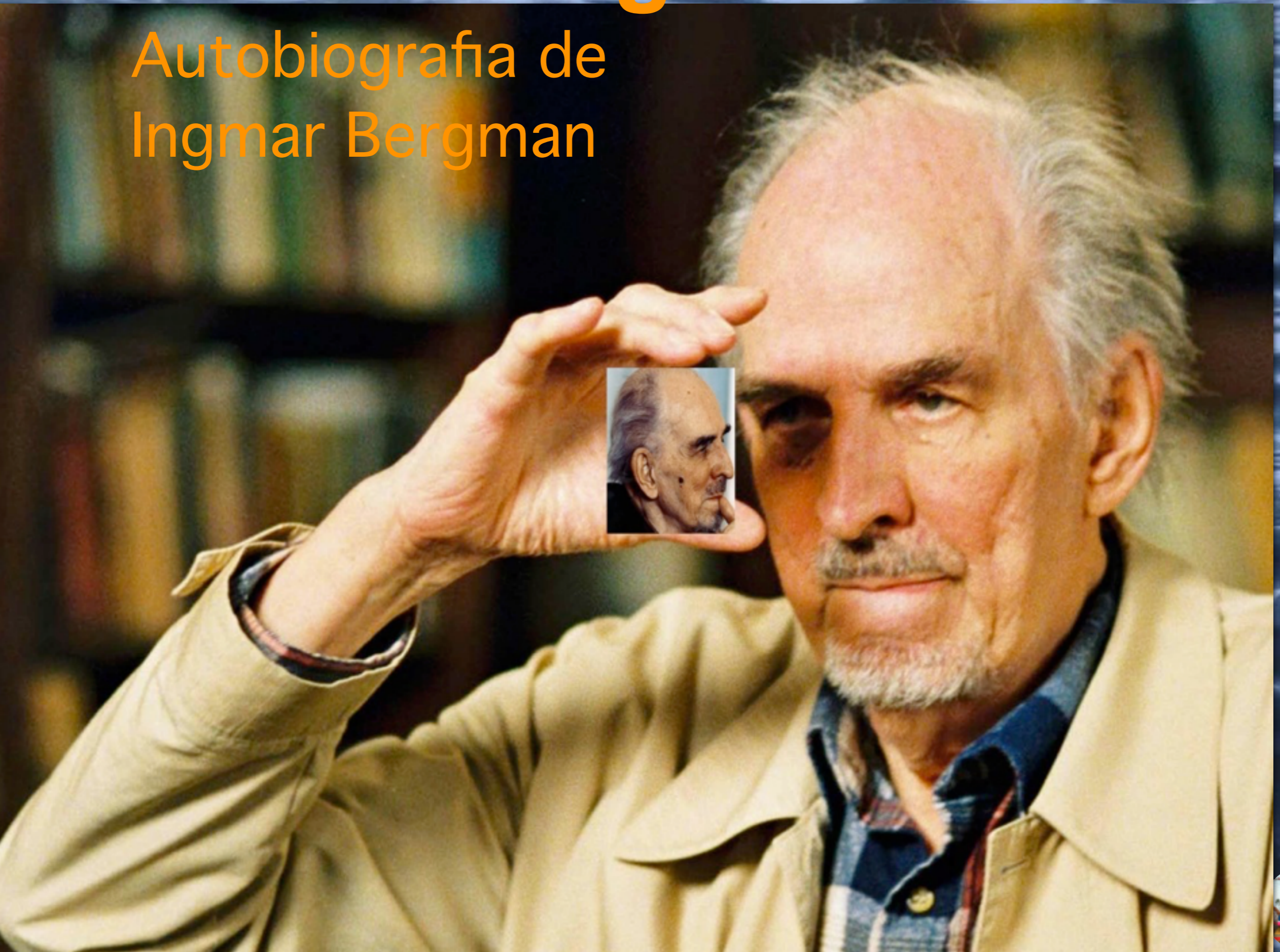


Lanterna Mágica

Autobiografía de
Ingmar Bergman



Cinema

A magia do Cinema em sua semelhança ao sonho nos remete ao processo de “realização do desejo”

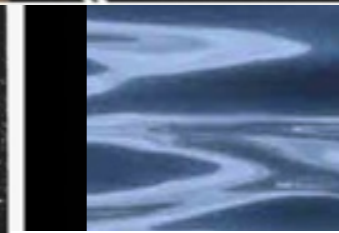
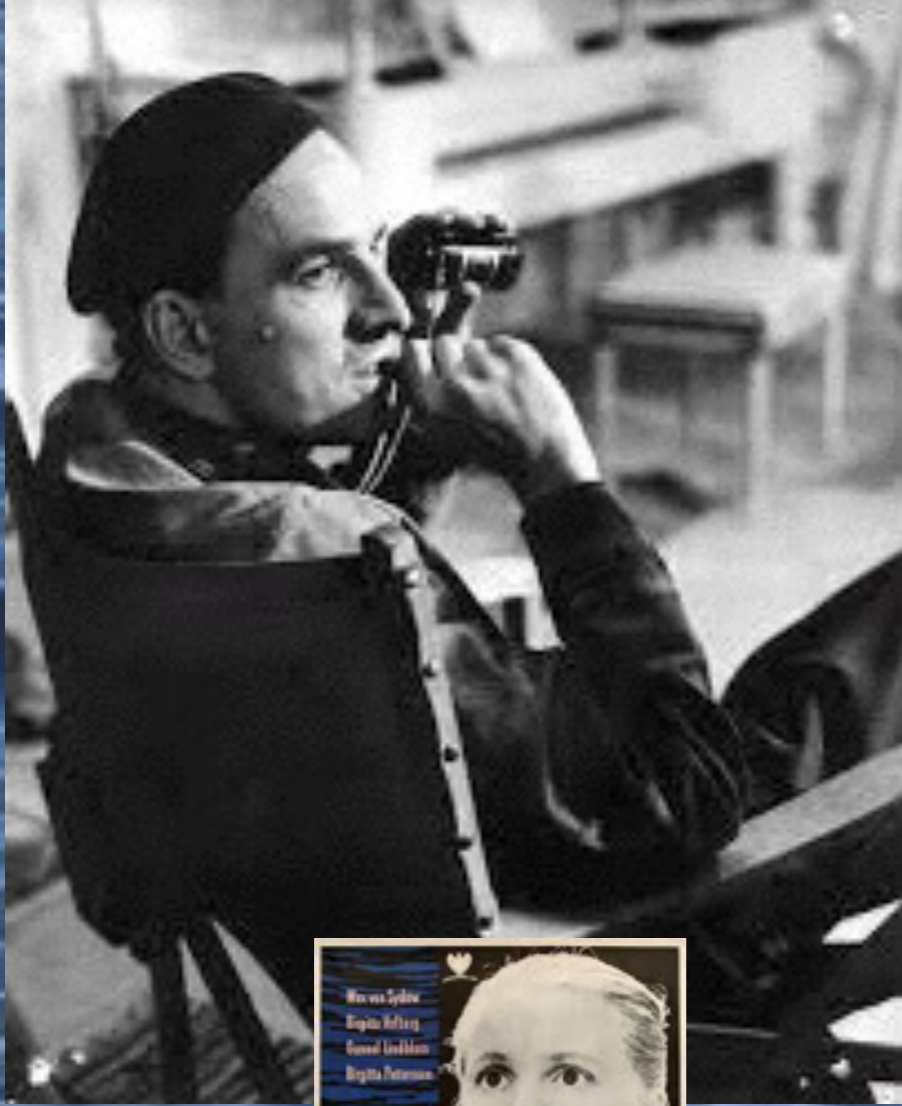
O filme é projetado na tela, mas revela nosso mundo interior pelo que nos desperta: angustias, fantasias, prazeres, sentimentos; “estranhas emoções”. Também nos desconcerta, nos questiona em nossas certezas e valores; nos faz pensar. Expande nosso psiquismo e nos torna mais humanos. Marca nossa fragilidade, vulnerabilidade e finitude à ferro e fogo, digo, à luz e sombra, em tempos, espaços e movimentos que ora nos embalam ora nos aterrorizam .

Cinema de Bergman

Ingmar Bergman, com sua lanterna mágica voltada para a alma humana, ilumina temas como:

o tênue limite entre fantasia e realidade, o sentido da existência, a fé em Deus, a morte, a incomunicabilidade, a dependência, a necessidade e a impossibilidade de conviver e amar, a solidão, o ódio, a indiferença, a loucura, os mistérios da sexualidade, o erotismo, a criatividade e a destrutividade.

Seria mais fácil nos perguntarmos:
Algo, pertencente a condição humana
foi estranho a Ingmar Bergman?







Sobre o Livro Lanterna Mágica

Experiência emocional intensa.....

A história é contada por meio de lembranças e não obedece a uma ordem cronológica, e sim a lógica do sonho, do inconsciente, a atemporalidade.

Conta de sua vida, de sua infância e adolescência marcadas por sua extrema sensibilidade, angustias e solidão.

Buscou refúgio na fantasia e no isolamento. Episódio marcante - O Natal do cinematógrafo!

Os conflitos com o pai violento, o desejo pelo carinho da mãe. Só tempos depois a revelação do porque de retraimento de sua mãe.

A paixão pelo teatro, as paixões pelas mulheres, a vida misturada com a vida sonhada em seus filmes... Cenas reais transportadas para a tela, para serem vividas por todos nós.

Conta a história de seu tempo... o movimento cultural, o nazismo, 1968....

A maturidade, a ilha de Faro, o envelhecimento.

Fantasia e realidade entremeadas desde sempre...

Não sabemos o quanto em sua autobiografia realidade e fantasia se misturaram... mas faz diferença?

Cronologia

14/07/1918 - Bergman nasceu em Upsala, na Suécia. Contexto familiar: mãe com gripe espanhola, Bergman quase morre. Pai pastor luterano, rígido e violento. 1920 - família se muda para Estocolmo
Relata sua infância e adolescência como um período vivido com muitas angustias e profunda solidão. Refugiava-se em sua imaginação, isolava-se para curtir o seu mundo mágico. Muitos conflitos com os pais e com o irmão. Aos 19 anos sai de casa.

1937 - Vai para a universidade estudar arte e Literatura.

1938 - Dirige sua primeira peça, a partir daí dirige mais de 160 peças de teatro.

1943 - Integra-se à produtora de filmes - "Svensk Filmindustri. Segue produzindo e dirigindo filmes e peças de teatro .

1964 - morre a mãe

1970 - Morre o pai de Bergman

1976- Processado por evasão de divisas, vai para Munique.

1978 - Celebra os seus 60 anos com todos os seus filhos na ilha de faro

1982 - Anuncia que deixará de dirigir. Fanny and Alexander é seu último filme.

1987 - Publica Lanterna Mágica

1990 - Publica "Imagens"

2007 - Morre aos 89 anos na ilha de Faro.

Vida Amorosa

1943 - casa com a coreógrafa Else Fisher, e sua filha Lena nasce em dezembro

1945 - casa com Ellen Lundstrom com que tem duas filhas, Eva e Anna e dois filhos Jan e Mats

1951 - Casa com a jornalista Gun Hagberg e nasce Ingmar.

1959 - casa com a pianista Kabi Laretei, com quem tem o filho Daniel

1965 - Inicia uma relação com Liv Ullmann, com quem tem uma filha Linn

1971 - Casa com Ingrid von Rosen, e permanece casado com ela até sua morte em 1995. São os pais de Maria.

Fantasia/Realidade/sensibilidade/memória



... "ainda hoje deambulo pela paisagem da minha infância e reencontro luzes, odores, pessoas, espaços, momentos, gestos, tons e objetos" ...

"A prerrogativa da infância: transitar livremente entre a magia e o mingau de aveia, entre o terror sem medidas e a alegria explosiva. Não havia nenhum limite, a não ser as proibições e as regras, que eram como sombras, e quase sempre incompreensíveis".

"Era difícil distinguir entre o que eu fantasiava e o que era considerado real. Se me esforçasse, podia fazer com que a realidade se conservasse real, mas lá havia, por exemplo, fantasmas e espectros. O que fazer com eles? E as histórias, eram reais"?

Comentários:

1) Processo criativo:

Necessidade e capacidade

2) Transformações ao longo da vida:

Integração de suas experiências emocionais.

Comovente as conversas com a mãe, as lembranças do pai... a consciência de suas dificuldades: *"Como passei 40 aos sem poder me ligar verdadeiramente a alguém"?*

"Meu pai estendeu a mão larga e me segurou. Minha fúria se esvaiu num segundo. Ele tivera medo, era claro. Se a gente tem medo fica com raiva. Agora estava amável, tinha batido forte demais, arrependera-se".

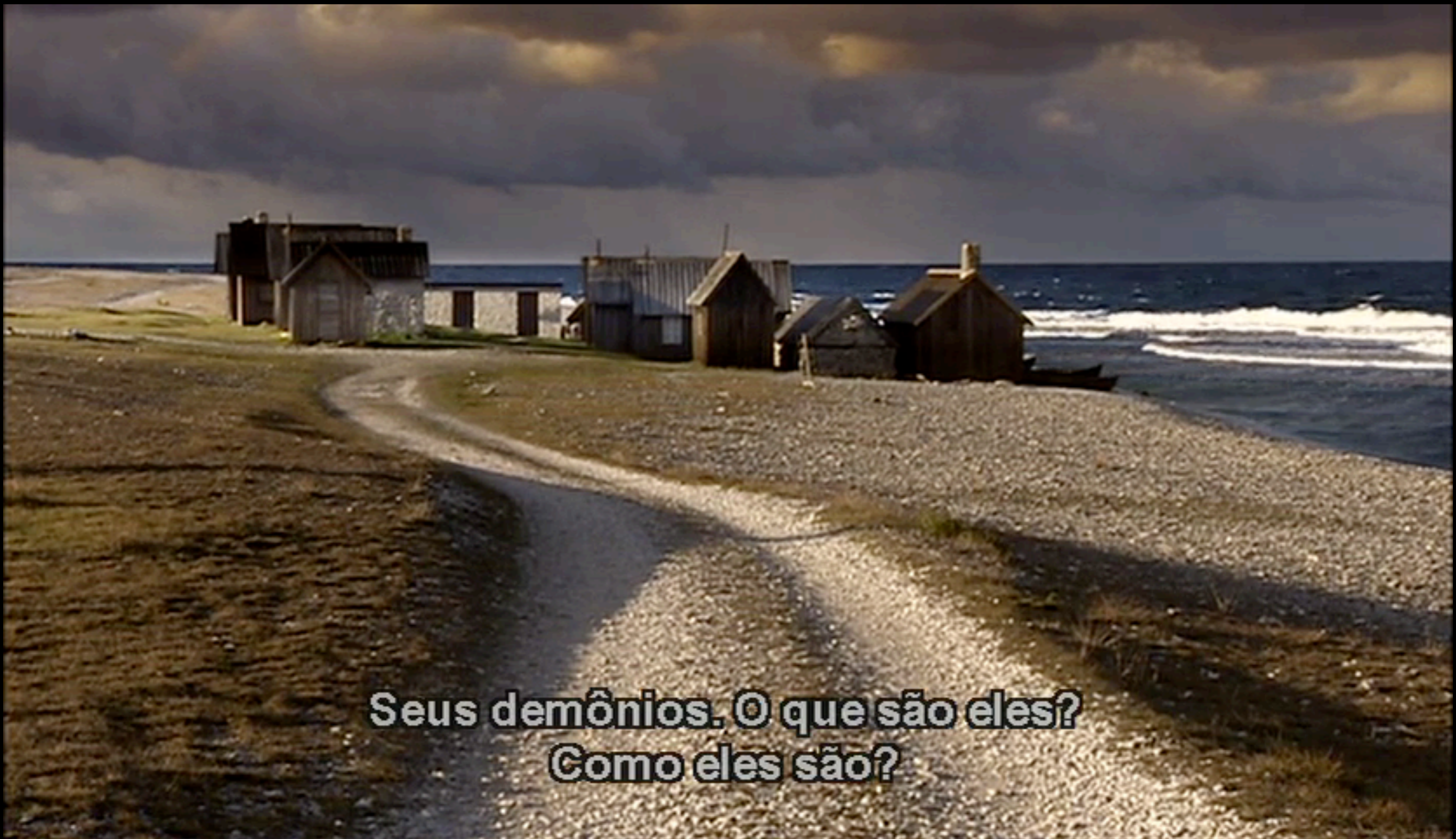
"Eu estava sentado em sua cadeira e a acusava de crimes que ela nunca havia cometido. Fazia perguntas que não podiam ser respondidas. Dirigia meu foco para detalhes dos detalhes. Perguntava teimosamente como e por quê....

...O mistério é certamente simples, e mesmo assim continua indecifrado.

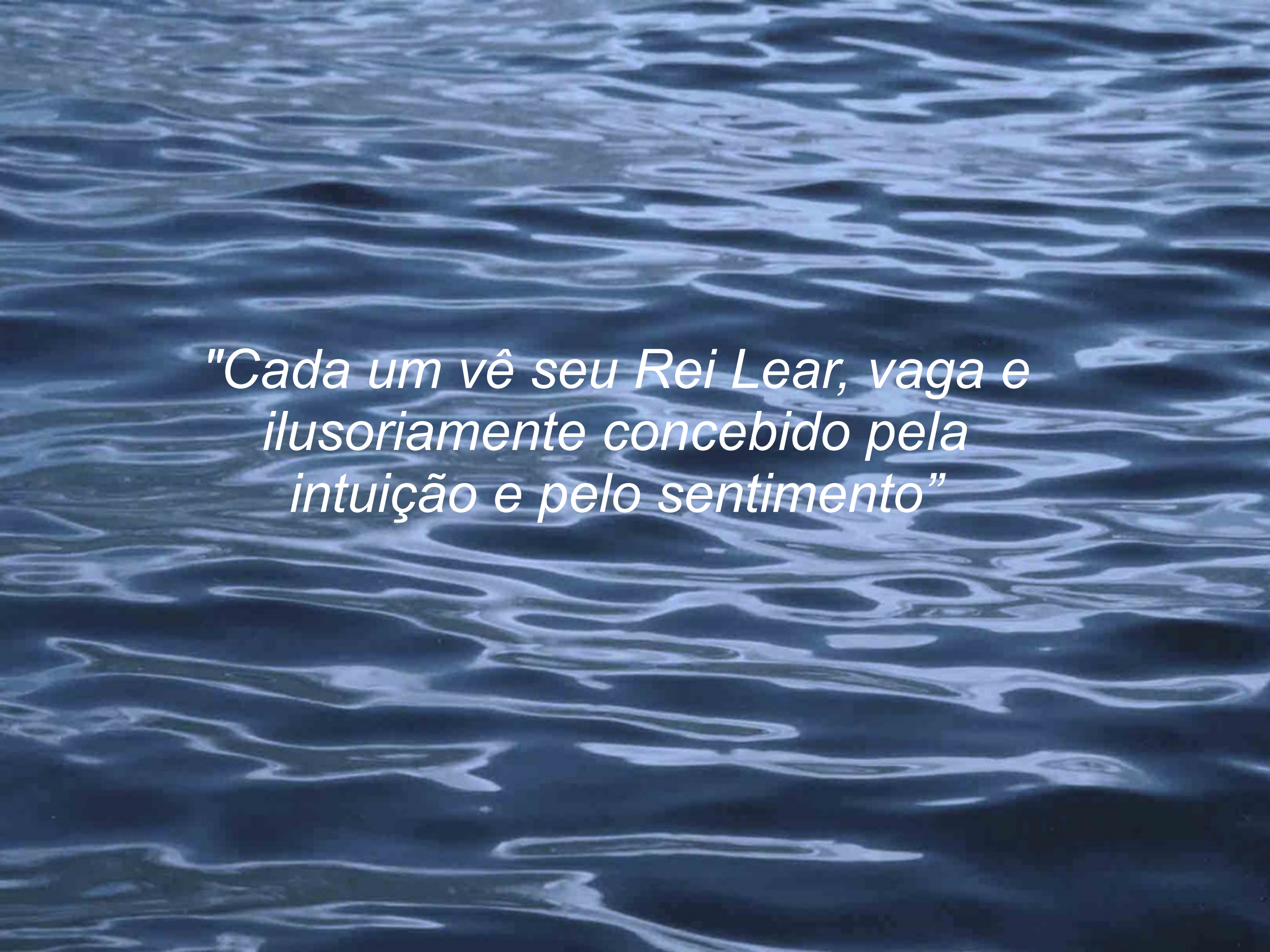
O que eu vejo com segurança é que em nossa família éramos pessoas de boa vontade mas com uma herança de exigência desmedida, remorso e culpa".

..





**Seus demônios. O que são eles?
Como eles são?**



"Cada um vê seu Rei Lear, vaga e ilusoriamente concebido pela intuição e pelo sentimento"